

## O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

<https://doi.org/10.29327/3860.11.19-8>

Marcia Gorett Ribeiro Grossi<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção que os alunos de um curso superior de tecnologia em Gestão pública ofertado na modalidade semipresencial têm sobre este curso. Assim, foi realizado em 2017 um estudo de caso em uma faculdade particular em Belo Horizonte - MG. Dentre os principais achados, verificou-se que a maioria dos alunos procuram por este curso para conseguirem fazer um concurso público e ingressar na carreira pública devido a estabilidade, vantagens financeiras e trabalhistas que o setor oferece. Para os demais alunos que já são funcionários públicos, o que eles desejavam era melhorar suas atuações como gestor público. Outro resultado que merece destaque foi a atuação proativa da tutoria presencial, esclarecendo as dúvidas dos alunos e estimulando a interatividade na utilização dos recursos tecnológicos utilizados no AVA. Para os alunos, isto tornou o curso a distância um processo menos solitário e, muitas vezes evitou a evasão.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Curso superior de tecnologia em Gestão pública. Gestor público. Estudante.

### THE HIGHER COURSE OF TECHNOLOGY IN PUBLIC MANAGEMENT OFFERED IN THE SEMIPRESENCIAL MODALITY: PERCEPTION OF STUDENTS

### ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the perception that students of a higher course of technology in public management offered in the semipresencial modality have about this course. Thus, a case study was conducted in 2017 in a private college in Belo Horizonte -

---

<sup>1</sup> Professora Titular do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), Mestrado em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1993) e graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1987). Foi diretora da Fundação de Apoio à Educação de Desenvolvimento Tecnológico de Minas Gerais de 2004 a 2017. Líder do Grupo de Pesquisa AVACEFETMG.

MG. Among the main findings, it was verified that the majority of the students seek this course to be able to make a public contest and to enter the public career due to the stability, financial and labor advantages that the sector offers. For the other students who are already civil servants, what they wanted was to improve their performances as a public manager. Another result that deserves to be highlighted was the proactive role of classroom tutoring, clarifying students' doubts and stimulating interactivity in the use of technological resources used in AVA. For students, this made distance learning a less solitary process and often avoided avoidance.

**Keywords:** Distance education. Higher course of technology in public management. Students. Public manager.

## EL CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGÍA EN GESTIÓN PÚBLICA EN EL MODO SEMIPRESENCIAL: LA PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS

### RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar la percepción que los alumnos de un curso superior de tecnología en Gestión pública ofertado en la modalidad semipresencial tienen sobre este curso. Así, se realizó en 2017 un estudio de caso en una facultad privada en Belo Horizonte - MG. Entre los principales hallazgos, se verificó que la mayoría de los alumnos buscan por este curso para conseguir un concurso público e ingresar en la carrera pública debido a la estabilidad, ventajas financieras y laborales que el sector ofrece. Para los demás alumnos que ya son funcionarios públicos, lo que ellos deseaban era mejorar sus actuaciones como gestor público. Otro resultado que merece destacarse fue la actuación proactiva de la tutoría presencial, aclarando las dudas de los alumnos y estimulando la interactividad en la utilización de los recursos tecnológicos utilizados en el AVA. Para los alumnos, esto hizo el curso a distancia un proceso menos solitario y, muchas veces evitó la evasión.

**PALABRAS CLAVE:** Educación a distancia. Curso superior de tecnología en Gestión pública. Alunos. Gestor público.

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem se expandido a cada ano, como comprovado pelos dados apresentados no relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil (CensoEaD.BR 2016) que demonstram o aumento da quantidade de alunos que participaram de cursos a distância em 2016, contabilizando 561.667 alunos em

curso regulares totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos.

Esta expansão da EaD deve-se principalmente ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que proporcionaram a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) com uma variedade de recursos multimídia, que permitem a organização das informações e conteúdos didáticos que têm otimizado o processo de ensino e aprendizagem a distância. Desta forma, a EaD se apresenta como um novo modelo de pensar em ensino e aprendizagem (BISOL, 2010) e isto vale para os diversos níveis acadêmicos tais como os cursos médios, cursos profissionais de nível médio, cursos superiores e de pós-graduação *lato sensu*, bem como os cursos livres, todos estes pertencentes as diferentes áreas do conhecimento.

Nessa pesquisa, o foco de interesse foi o curso de Gestão Pública que está entre os 10 cursos ofertados a distância mais procurados, representando 2,4% das matrículas nesta modalidade de ensino (Censo EaD.BR 2016). Soma-se a isto que a área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, na qual a Gestão Pública se insere, é a 2ª com o maior número de cursos regulamentados, com 218 totalmente a distância e 190 semipresenciais.

Justifica-se a escolha deste curso de Gestão Pública para a realização do presente estudo, recorre-se a Castro (2006, p. 61) que afirma “dizemos que um tema é importante quando está de alguma forma, ligado a uma questão crucial que polariza ou afeta um segmento substancial da sociedade”, como é o caso do serviço público e de seus funcionários, os quais têm sob suas responsabilidades cuidar das questões administrativas públicas. Assim, percebe-se a importância deste profissional para o bom andamento das organizações sociais, garantindo o bem-estar individual dos cidadãos e de toda a sociedade. E, como enfatiza Leite (2016):

A sociedade tem grandes interesses vinculados às atividades desenvolvidas pelo governo que, por sua vez, tem como princípio básico prestar serviços que supram as necessidades coletivas de forma eficiente e eficaz, ou seja, o gestor público deve ter como princípios a eficiência e a eficácia para administrar o setor público. (LEITE, 2016, *online*)

Soma-se a isso o ponto de vista de Reis e Matos (2012):

por estar inserido em todos os campos da esfera pública de atuação e intervenção dos governos, com órgãos e funções especializadas, cresce a demanda por esses profissionais qualificados que entendam a estrutura do Estado, suas características políticas e seu papel como provedor de serviços públicos. (REIS; MATOS, 2012, p.300)

Assim, este aumento da demanda por estes profissionais tem despertado nas instituições de ensino o interesse em ofertar cursos na área da Gestão Pública, não apenas na modalidade presencial, mas também na modalidade a distância, uma vez que a EaD está presente em todo o país, nas capitais e nas regiões interioranas (Censo EaD.BR 2016), o que facilita o acesso do aluno aos cursos. Porém, o mesmo Censo mostrou que a evasão na EaD ainda é um desafio para as instituições que ofertam esta modalidade de ensino. Portanto, surge a questão: O que tem motivado a permanência dos alunos na EaD e como eles tem percebido os cursos?

Para responder estas questões, essa pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos alunos de um curso superior de tecnologia em Gestão pública ofertado na modalidade semipresencial têm sobre este curso. Para tal foi realizado em 2017, um estudo de caso em uma faculdade particular em Belo Horizonte (MG), cujos resultados serão apresentados a seguir

## **2. À LUZ DA TEORIA**

### **Educação a distância: algumas considerações**

Moore e Kearsley (2007) que a descrevem como um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias. Essa comunicação, que ocorre entre os atores da EaD é responsável para que o processo de

aprendizagem do aluno aconteça de forma que ele não se sinta sozinho. Grossi, Costa e Moreira (2013) explicam:

Como acontece em todas as modalidades de educação, a aprendizagem na EaD não é um ato solitário e isolado, ele perpassa campo das relações sociais em movimentos de trocas contínuas, nos quais há o compartilhamento de saberes e experiências entre os atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem. (GROSSI; COSTA e MOREIRA, 2013, p.662)

Esta troca de saberes e experiências a distância é possível principalmente devido ao desenvolvimento da internet, das TDIC e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que são as tecnologias responsáveis pelo destaque que a EaD tem recebido no cenário educacional, levando em “consideração o tempo e espaço de cada estudante, sem distanciar-se do ato de educar” (SILVA; SILVA, 2009, p.2).

No Brasil, o processo de solidificação da EaD teve início com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que por meio do seu artigo 80 incentiva o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada; com o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, o qual foi revogado pelo Decreto 9.054 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da LDBN e, com a Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 que caracteriza a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Estas legislações preveem três formatos de cursos: *Totalmente a distância* – são os cursos aonde todas as aulas são ofertadas via internet. *Presencial com atividades a distância* – são os cursos que têm maior parte da carga presencial e uma parte, 20% das atividades, é oferecida a distância. *Semipresencial* – são os cursos que têm parte das atividades a distância e parte presencial, sendo que o percentual de cada atividade vai variar de acordo com a instituição de ensino.

No caso da oferta de cursos semipresenciais, foco desta pesquisa, a instituição de ensino deve contar com os pólos presenciais, que conforme o Decreto nº 5.622, de 2005, é: “a

unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”, aonde os tutores presenciais, *online* e a coordenação de curso devem acompanhar os alunos em seus processos de aprendizagem.

Porém, a escolha de cada formato de curso vai depender da necessidade e perfil de cada aluno, o que confere a EaD um caráter inclusivo. Vianney (2016, p.33) reforça essa ideia quando afirma que “o perfil dos alunos que estudam a distância no Brasil é um indicador seguro do caráter inclusivo da modalidade. São “trabalhadores que estudam”, e não “estudantes que trabalham”. São trabalhadores alunos que precisam ter na sala de aula “[...] um espaço onde se procura e onde se produz conhecimento” (ALARCÃO, 2004, p.27), sendo esta sala física ou virtual.

Vianney (2016, p.34) também afirma que há uma proporção maior de alunos que trabalham na educação a distância em relação ao ensino presencial tradicional. Assim, a EaD recebe alunos trabalhadores que teriam dificuldades para conciliar o tempo no emprego com o tempo que os cursos presenciais exigem. Portanto, o caráter inclusivo da EaD está associado à sua característica de flexibilidade de tempo, lugar e espaço, como diz Sartori (2005, p.141) nesta modalidade de ensino os alunos “buscam no ensino virtual a possibilidade e flexibilidade para que possam estudar buscando formação pessoal ou progressão profissional.” Outra evidência do caráter inclusivo da EaD é a sua abrangência. Percebe-se que ela atende a várias áreas do conhecimento, dentre essas, a da gestão pública, foco de interesse dessa pesquisa.

### **O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

Daft (2010, p.06) define Administração como “o atingimento das metas organizacionais de modo eficiente e eficaz por meio do planejamento, organização, liderança e controle dos recursos organizacionais” e, embora o termo administração se refira a qualquer tipo de organização, as instituições de ensino que oferecem cursos nesta área do conhecimento a dividem em duas: a administração pública e administração privada. Esta divisão é feita considerando as finalidades de cada uma delas, conforme explica Cruz (2006,

p.02) “há núcleos centrais comuns entre os dois administradores, porém as visões do administrador público e privado são diferentes”.

Nesta pesquisa o foco foi a administração pública, cujo objetivo é o bem comum, ou seja, a administração a favor do interesse público. Este conceito fica evidenciado nas palavras de Caetano (2008):

Administração Pública, em sentido material, é o conjunto de decisões e operações mediante as quais o Estado e outras entidades públicas procuram, dentro das orientações gerais traçadas pela Política e diretamente ou mediante estímulo, coordenação e orientação das atividades privadas assegurar a satisfação regular das necessidades coletivas de segurança e bem-estar dos indivíduos, obtendo e empregando racionalmente para esse efeito os recursos adequados. (CAETANO, 2008, p.05)

No caso desta pesquisa, aluno está se formando em um curso de Tecnólogo em Gestão Pública e na modalidade a distância e, um curso semipresencial com duração de dois anos e carga horária total de 1.920 horas, divididas em quatro semestres da seguinte forma: 98 horas de Teleaula (que acontece no pólo presencial com a supervisão de um tutor presencial) e 382 horas de atividades a distância. Em cada semestre são oferecidas seis disciplinas (Quadro 1). Além destas disciplinas, no final do 4º semestre é ofertado uma disciplina optativa de 40 horas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e inclusão.

**Quadro 1** - Relação das disciplinas por semestre.

Semestres / Disciplinas			
1º	2º	3º	4º
Técnicas de Negociação	Matemática	Administração Pública	Gestão Urbana e de Serviços Públicos
Comportamento Organizacional	Processos Gerenciais	Contabilidade Básica	Licitações, Contratos e Convênios
Empreendedorismo	Direito Empresarial	Teoria Política	Financiamentos Públicos
Ética e Relações Humanas no Trabalho	Tecnologias de Gestão	Matemática Financeira	Políticas Públicas
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Responsabilidade e Social e Meio Ambiente	Finanças Públicas e Orçamento Municipal	Estado e Poder Local
Projeto Multidisciplinar Aplicado a Tecnologia em Gestão Pública I	Projeto Multidisciplinar Aplicado a	Projeto Multidisciplinar Aplicado a Tecnologia	Projeto Multidisciplinar Aplicado a Tecnologia em Gestão Pública IV

	Tecnologia em Gestão Pública II	em Gestão Pública III	
--	------------------------------------	-----------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações presentes no *site* da faculdade

Antes de falar sobre a equipe pedagógica deste curso, é importante lembrar que a EaD requer uma equipe multidisciplinar que possa explorar a variedade de tecnologias digitais, bem como as diversas formas de interação entre os atores envolvidos nesta modalidade de ensino (GROSSI, COSTA e MOREIRA, 2013). Desta forma a equipe de profissionais envolvidos na EaD envolve: professores formadores, conteudista, pesquisador; os tutores presenciais e a distância; os coordenadores geral, de curso e de polo; pedagogos e *designer instrucional*. Cada um com suas funções específicas. Porém, nesta pesquisa, o foco foi no coordenador de curso e nos tutores a distância e presencial, pois são profissionais que nesta instituição de ensino tem relação com os alunos.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva por meio de um estudo de caso em uma faculdade particular em Belo Horizonte – Minas Gerais, especificamente com os 46 alunos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública oferecido a distância, turma de 2017.

A escolha da instituição para realizar o estudo de caso ocorreu devido ao fato de ser a 2ª maior instituição privada de educação profissional no Brasil, fundada há 23 anos com seus cursos de graduação, pós-graduação, extensão e ensino técnico, presencial, semipresencial e a distância. Atualmente conta com mais de 100 cursos distribuídos em três áreas do conhecimento: Exatas, Humanas e da Saúde, nos formatos Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. Já a escolha do curso foi feita pelo fato deste ser um dos cursos oferecidos na modalidade a distância semipresencial.

Para a realização do procedimento de levantamento, o instrumento de coleta de dados escolhido foi um questionário criado no *google docs* e aplicado aos alunos. Quanto à estrutura, o questionário foi dividido em duas seções: a 1ª parte abordou questões descritivas com o objetivo de verificar o perfil dos alunos por idade, gênero, área da graduação, local de



residência, se está trabalhando e, caso positivo se é na área do curso. A 2ª parte visou identificar a percepção dos alunos sobre a atuação das tutorias e da coordenação do curso. Foram enviados 46 *e-mails* com a solicitação de participação na pesquisa e já com o questionário anexado. Foram respondidos 42 questionários, o que equivale a uma taxa de retorno de 91,3%.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 1ª parte

#### *Sobre o perfil dos alunos*

A maioria dos participantes da pesquisa (76,2%) é do sexo masculino e 23,8% do sexo feminino. Percebe-se que a presença das mulheres já começa a ser significativa na área da Gestão pública, o que já foi percebido por Souza, Siqueira e Binotto (2011, p.02) ao afirmarem que a “inserção feminina no mercado de trabalho vem crescendo, aliada aos movimentos feministas da pós-modernidade, que buscavam, basicamente, a igualdade de direitos e de tratamento perante os homens, trouxe um novo dinamismo às organizações burocráticas.” O censo da Educação Superior de 2015 converge com essa ideia, trazendo a informação que dentre os cursos mais procurados pelas mulheres estão o de Administração (em 3º lugar), área do conhecimento na qual a Gestão pública pertence.

Em relação à idade, 31% dos alunos pertencem a faixa etária de 18 a 25 anos. A maioria dos alunos (69%) tem 26 anos ou mais, sendo que 30% destes estão compreendidos nas faixas entre 26 a 33 anos de idade e 25% entre 34 a 40 anos. Este resultado está em consonância com as observações feitas por Vianney (2016) no relatório do CensoEaD.BR 2016 no qual o autor indica que “os alunos dos cursos superiores a distância estão concentrados principalmente nas faixas etárias de 26 a 30 anos e de 31 a 40 anos” (p.33). Esses dados confirmam que a EaD se apresenta como uma “oportunidade por excelência para atender às parcelas da população que não tiveram acesso ao ensino universitário imediatamente após concluir o ensino médio” (VIANNEY, 2016, p.33).

Também foi possível verificar, pelas respostas dos questionários, que no caso dos alunos mais jovens, estes estão buscando uma carreira em órgãos públicos devido a

estabilidade profissional. Já os alunos mais velhos (35% dos alunos) já são funcionários públicos e desejam conseguir uma ascensão profissional com o curso.

Sobre o local de residência, verificou-se que a maioria (29 alunos) reside na capital mineira: Belo Horizonte. Os demais residem próximo a capital, na chamada região metropolitana que também é chamada de grande Belo Horizonte: Contagem (três alunos); Santa Luzia (três alunos); Confins (dois alunos); Ibirité (um aluno); Ribeirão da Neves (um aluno); Sabará (um aluno); Sarzedo (um aluno) e Vespaziano (um aluno).

Este resultado mostra que mesmo os alunos residindo na capital ou ao seu arredor, onde teriam acesso a cursos presenciais, optaram por realizar um curso a distância. Nesse caso, o principal motivo apresentado pelos alunos foi a flexibilidade de horários para realizarem o curso e o valor, pois o curso presencial é mais caro do que o a distância.

Ao serem questionados se estão trabalhando, todos alunos declaram que sim. Porém, 64,3% dos alunos afirmaram que não trabalham na área do curso. 15 alunos (35,7%) afirmaram que já trabalham em alguma função relacionada com a Gestão pública, a saber:

- Servidor público municipal – técnico administrativo (três alunos).
- Servidor público federal – técnico administrativo (três alunos).
- Servidor público Estadual - técnico administrativo (três alunos).
- Agentes penitenciários (três alunos).
- Auxiliar administrativo da polícia militar (um aluno).
- Militar estadual - Bombeiro Militar (um aluno).
- Supervisor de centro socioeducativo (um aluno).

### *Os motivos para a realização desse curso*

Neste tópico, a questão foi dividida em duas partes. Na 1ª parte os alunos foram questionados sobre os motivos pelos quais escolheram fazer o curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, eles poderiam apontar mais de uma razão. As respostas foram:

- Conseguir uma carreira pública via concurso público (vinte e sete alunos).
- Ascensão na empresa e crescimento pessoal (nove alunos).
- Aumentar a possibilidade de empregabilidade (cinco alunos).

- Ser um servidor público melhor (quatro alunos).
- Ter uma formação de nível superior (três alunos).
- Buscar conhecimentos sobre órgãos públicos (três alunos).
- Identificação com o curso (dois alunos).

Assim, os dados revelam que a carreira em um órgão público ainda é o objetivo da maioria dos alunos, principalmente devido a segurança financeira e a estabilidade. Soma-se a isto o fato do limite de idade para se tornar um servidor público ser amplo: Conforme a lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 o candidato à vaga precisa ter 18 anos na data da posse e, de acordo com a Constituição Federal – Art. 7º - inciso XXX não prevê uma idade limite.

Além disso, a partir das respostas descritas pelos alunos, percebe-se indícios da preocupação destes com a questão do funcionalismo público, como pode ser observado em alguns depoimentos dos alunos:

*Quero ser um servidor melhor, no conhecimento, nas relações com as pessoas e principalmente ser um bom gestor.*

*Amo tudo aquilo que de alguma forma contribua para o bem comum. Acredito que a questão pública precise de pessoas que compreendem o valor de trabalhar com aquilo que a todos tem o poder de abençoar.*

*Para ter uma ideia do funcionamento das instituições públicas. Acho esta área muito carente de funcionários bem formados. Gostaria realmente de desenvolver gestão profundamente.*

Na 2ª parte dessa questão a pergunta foi sobre o motivo da escolha por um curso a distância. Aqui também os alunos puderam apresentar mais de um motivo. As respostas foram: 31 consideraram que a flexibilidade de horário é o fator que mais contribuiu para a escolha do curso, 28 consideraram o ritmo de estudo ser definido por eles um fator de importância; 18 responderam que a sala de aula pode ser qualquer lugar em que ele se sinta confortável; 37 sinalizaram que na cidade onde moram existe o curso que ele desejava na modalidade presencial, mas mesmo assim escolheram o curso a distância devido a

flexibilidade de horários para fazer o curso e evitar o deslocamento para a universidade, exatamente como pontuou Sartori (2005).

### *Escolha da instituição*

Para averiguar o critério utilizado pelos alunos na escolha da instituição para a realização do curso, foram disponibilizadas oito opções no qual eles deveriam marcar o grau de importância de cada uma delas:

- O curso precisa ser credenciado junto ao MEC (trinta e cinco alunos).
- A instituição precisa ter um bom canal de comunicação entre os tutores, coordenador e alunos (vinte e nove alunos).
- A instituição deve contar com um polo presencial de boa infraestrutura (vinte e oito alunos).
- Acesso às bibliotecas físicas e virtuais (vinte e sete alunos).
- Estrutura adequada como videoaulas e tutoria *online* (vinte e cinco alunos).
- Os tutores precisam ser qualificados (vinte e um alunos).
- Solicitação da empresa onde trabalho (cinco alunos).
- Indicação de um colega de trabalho (quatro alunos).

O critério mais importante foi que o curso precisava ser credenciado junto ao MEC, pois para os alunos este credenciamento é uma forma de assegurar a seriedade e a qualidade do curso. O 2º critério mais relevante foi: a instituição precisa ter um bom canal de comunicação entre os alunos. Esta resposta mostra a preocupação do aluno em não se sentir sozinho e abandonado nos cursos a distância.

Destaca-se que os próximos quatro critérios da lista de prioridades não apresentam uma discrepância significativa em relação ao 2º lugar de importância para os alunos. Vale observar que houve pouca relevância em relação à solicitação da empresa onde trabalham para fazer um curso superior de Gestão Pública. Uma das razões para isto pode ser a preocupação das empresas em liberar os funcionários para participarem dos cursos.

### *As dificuldades encontradas durante o curso*

Sobre as dificuldades encontradas, 40,5% dos alunos relataram que não encontraram nenhuma dificuldade durante o curso. Os demais alunos (59,5%) relataram que tiveram dificuldades durante o curso, sendo que eles poderiam apresentar mais de um motivo. As respostas foram:

- Conteúdos das disciplinas: Citado por onze alunos, os quais consideraram os conteúdos difíceis, extensos e cansativos, o que muitas vezes exigiu muito tempo para a compreensão dos temas estudados. Além de não ter aplicação prática.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem: oito alunos relataram problemas relacionados ao AVA da instituição, como por exemplo: dificuldades em usar as ferramentas digitais, falta de interatividade, instabilidade do AVA que trava durante as transmissões das teleaulas e, aulas não liberadas (dificultando o acesso ao material didático).
- Gerenciamento do tempo: Citado por quatro alunos. Devido a carga horária do curso ser extensa e de questões pessoais de falta de tempo para estudar.
- Tutoria: Três alunos relataram da falta de uma tutoria *online* mais proativa para tirar suas dúvidas e ajudá-los a utilizar os recursos do AVA.
- Questões administrativas da instituição: Dois alunos relataram que faltou apoio e informações do setor administrativo da instituição.
- Outras questões pessoais: Dois alunos relataram que as dificuldades eram devidas questões particulares e não da instituição, como por exemplo: dificuldades em estudar *online* e sozinho, dificuldade em adaptar com a metodologia do curso; falta de internet em casa e falta de um bom computador.

Para evitar esses problemas, as instituição de ensino que ofertam cursos a distância devem garantir o funcionamento dos três pilares da EaD: o pilar tecnológico, que é o responsável por cuidar da infraestrutura tecnológica do curso, ou seja do seu AVA; o pilar pedagógico que escolhe os materiais didáticos, cuidam da produção dos conteúdos das

disciplinas, estabelecem as estratégias metodológicas, dentre outras funções e, finalmente o pilar gestão, que envolve todo o serviço administrativo de uma escola.

Desta forma, acredita-se no sucesso do processo de ensino e aprendizagem no qual tutores e alunos não estão juntos apenas fisicamente, mas estão juntos mediados pelos recursos da tecnologia. Aqui vale apresentar o depoimento de um respondente:

*Mesmo no curso a distância, o aluno precisa se sentir dentro da sala de aula, mesmo estando em sua casa.*

### ***O pólo presencial***

Foram feitas quatro perguntas aos alunos sobre o polo presencial: primeiramente questionou-se sobre o número de tutores presenciais no pólo para atendimento aos alunos. A maioria dos alunos (92%) considera que é adequado, 6% consideram que são poucos tutores no pólo presencial e 2% não souberam dizer.

A 2ª pergunta foi sobre os horários de atendimento da secretaria que envolvem questões administrativas e financeira, bem como a coordenação de curso. 51,4% dos alunos declararam que são satisfatórios, possuindo horários de atendimento diversificados (funciona de 2ªf a 6ªf nos três turnos e no sábado até o meio dia). 37,8 % afirmaram que não são satisfatórios e 10,8% não souberam responder

A 3ª pergunta foi sobre os equipamentos e os recursos tecnológicos disponíveis no pólo presencial. De acordo com 73% dos alunos o pólo possui bons equipamentos e recursos de multimídia em quantidade suficiente para atender a demanda dos alunos. 18,9% não consideram os equipamentos bons e nem em quantidades adequadas, 8,1% não souberam responder.

A 4ª pergunta foi sobre a infraestrutura física, tais como salas de aula, sala de coordenação, secretarias, laboratórios de informática, bibliotecas virtual e física. As respostas foram as mesmas do item anterior: 73% consideram satisfatórios, 18,9% não consideram satisfatórios e, 8,1% não souberam responder. Aqui destaca-se o depoimento de um aluno:

*Um ponto que nos deixa satisfeitos é a quantidade de computadores por laboratório, todos com*

*acesso à internet para navegar no ambiente virtual de aprendizagem e, além disso sempre tem um tutor presencial para nos ajudar não apenas com o conteúdo das disciplinas, mas também nos orientando nas questões tecnológicas, como por exemplo, os locais onde devemos postar as atividades.*

Estes resultados sinalizam que a instituição vem cumprindo a determinação do artigo 12 do Decreto nº 5.622, ao oferecer aos alunos uma unidade operacional para o desenvolvimento e o funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas dos cursos ofertados a distância. Segundo os Referencias de Qualidade (BRASIL, 2007), que definem que polos presenciais devam apresentar... alunos, uma vez que o desempenho dos cursos a distância depende, em grande medida, dos recursos disponíveis nos polos, tanto no sentido do espaço físico, quanto tecnológico, administrativo e pedagógico.

## 2ª parte

### *O agir da tutoria: online a presencial*

Na EaD a relação entre os tutores e alunos é fundamental para oportunizar novas relações com o conhecimento, com o uso dos recursos tecnológicos e midiáticos e, para que o aluno não se sinta sozinho em seu processo de aprendizagem. Assim, buscou-se verificar como esta relação tem acontecido no curso analisado (Quadro 1).

**Quadro 1** - Relação entre tutoria e alunos.

	Tutoria online				Tutoria presencial			
	Ótima	Boa	Ruim	Inexistente	Ótima	Boa	Ruim	Inexistente
Relação tutores - alunos	24,3 %	59,5%	13,5%	2,7%	91,1%	8,1%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Embora, de maneira geral os alunos avaliem bem suas relações com as tutorias, é evidente o destaque para a tutoria presencial, cuja atuação na relação com os alunos

contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem do curso em questão. Este resultado está em sintonia com as ideias de Grossi, Costa e Moreira (2013) que acreditam que a EaD não é um ato solitário e isolado, ele perpassa campo das relações sociais, que ganham “importância nesse contexto virtual de aprendizagem por ser responsável por assegurar as comunicações bidirecionais entre tutor-aluno e aluno-professor, comunicações que são essenciais para que ocorra a construção do conhecimento” (p.661).

**Quadro 2** - Os tutores esclarecem as dúvidas dos alunos?

	Tutoria <i>online</i>			Tutoria presencial		
	Sempre	Às vezes	Nunca	Sempre	Às vezes	Nunca
Os tutores esclarecem as dúvidas dos alunos?	51,4%	40,5%	8,1%	94,6%	2,7%	2,7

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os dados apresentados nos Quadros 1 e 2 estão em consonância com as respostas que os alunos deram na 1ª etapa desta pesquisa ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas durante o curso. Para eles falta uma tutoria *online* mais atuante para tirar suas dúvidas e ajuda-los a usar os recursos do AVA. Aqui também, percebe-se que um número significativo (48,6%) dos alunos afirmou que a tutoria *online* esclarece suas dúvidas às vezes ou nunca.

Em contrapartida e, mais uma vez nesta pesquisa, a tutoria presencial tem se mostrado muito atuante na sua função de orientação da aprendizagem do aluno e no acompanhando durante todo o trajeto de seu curso. Sendo compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica, como preconizado pelo referencial de qualidade do MEC (2007, *online*): “O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica.”

**Quadro 3** - O Domínio dos tutores sobre as tecnologias usadas na EaD.



	Tutoria <i>online</i>			Tutoria presencial		
	Sim	Não	Não sei dizer	Sim	Não	Não sei dizer
Os tutores dominam as tecnologias usadas na EaD?	75%	22,2%	2,8%	100%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Uma vez que os tutores na EaD atuam como mediadores em cursos *online*, que acontecem nos AVA, é imprescindível que estes estejam aptos a utilizar os diversos recursos, tais como, texto, som, vídeo, fórum, *chat*, videoconferência, dentre outros presentes nestes ambientes virtuais. É preocupante que 22,22% dos alunos afirmem que seus tutores *online* não dominam as tecnologias usadas, uma vez que a falta deste domínio possa prejudicar a relação pedagógica. Não se pode deixar de mencionar que também neste quesito, a tutoria presencial tem feito um ótimo trabalho sob o olhar dos alunos. Todos os alunos consideram que os tutores presenciais dominam as tecnologias utilizadas na EaD, novamente comprovando a boa atuação desta tutoria.

**Quadro 4** - O interesse dos tutores sobre os conteúdos das disciplinas.

	Tutoria <i>online</i>			Tutoria presencial		
	Sim	Não	Não sei dizer	Sim	Não	Não sei dizer
Os tutores demonstram interesse sobre os conteúdos das disciplinas?	73%	13,5%	13,5%	100%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Esperava-se que neste quesito toda a tutoria demonstrasse interesse sobre os conteúdos das disciplinas, pois pressupõe que o tutor vai atuar nos cursos de seu interesse acadêmico. Porém, no caso da tutoria *online*, não são todos os tutores que conseguiram demonstrar para seus alunos este interesse. E, mais uma vez a tutoria presencial tem

conseguido cumprir esta função integralmente, inclusive agindo para evitar a evasão, como pode ser visto pela fala de um respondente:

*Nosso tutor presencial nos ajudou a não desistir do curso, por meio de mensagens de encorajamento.*

Enfim, com base nos dados apresentados pode deduzir que para a maioria dos alunos a distância, as tutorias têm feito um trabalho adequado às suas expectativas, com destaque para a tutoria presencial.

### ***O agir da coordenação de curso***

Grossi, Costa e Moreira (2013) afirmam que cada ator dos cursos a distância tem uma responsabilidade necessária a fim de garantir o funcionamento adequado e requerido pela EaD. No curso em questão, os atores que estão em contato direto com os alunos são os tutores, cuja atuação foram comentadas anteriormente neste artigo e o coordenador de curso. O coordenador do curso em questão desempenha muitas vezes o papel de gestor administrativo e pedagógico ao mesmo tempo, na tentativa de resolver os problemas do curso e garantir seu bom desenvolvimento. O profissional em questão atua na faculdade há sete anos e há cinco anos coordena o curso.

Sobre sua atuação, a maioria dos alunos (48,6%) considera atuante e que atende de forma adequada e rápida às demandas dos alunos. Já 29,7% declararam que as respostas às suas demandas não foram rápidas como eles gostariam e, 21,6% não quiseram opinar. A seguir, alguns depoimentos:

*Ele é uma pessoa preocupada com o curso, um bom profissional, que está sempre presente no pólo presencial. Ele atua como um gerente do curso.*

*O coordenador tem um relacionamento bom com os alunos e com os nossos tutores. Ele cuida do curso como um todo e, tenta nos responder em nossas demandas, claro que às vezes não no tempo que desejamos.*

O estudo sinaliza que o coordenador pedagógico teve um papel fundamental nas questões administrativas. Porém, é preciso lembrar que o papel do coordenador na EaD é diferente do ensino presencial. Na EaD esta coordenação deve “quebrar paradigmas, sendo mais que um espaço de resolução de problemas administrativos, mas um espaço que

possibilite momentos de criação, sobre o significado de ser professor (SILVA; SILVA, 2009, p.6).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, foram analisadas as percepções que os alunos do curso superior de tecnologia em Gestão pública ofertado na modalidade semipresencial têm sobre este curso. Dentre os resultados, ressalta-se que a maioria dos alunos (64,3%) optam pelo curso com o objetivo de obterem aprovação em concursos públicos e, assim ingressar na carreira pública devido principalmente a estabilidade, vantagens financeiras e trabalhistas que o setor oferece. Para os demais alunos, que já são funcionários públicos, os dados apontaram o desejo de melhorar sua atuação como gestor público.

Na análise de outros resultados encontrados na pesquisa, o que mais chamou a atenção foi o fato de em um curso a distância os alunos sentiram mais o apoio do tutor presencial do que o a distância. Com este fato surgem outras questões, que podem dar continuidade à essa pesquisa: qual a real diferença entre a tutorial presencial e a distância? Os tutores presenciais são mais preparados, ou interessados, do que os tutores a distância. Qual o segredo da prática exitosa dos tutores presenciais?

Também a participação do coordenador pedagógico do curso foi vista pelos alunos como proativa, destacando sua atuação administrativa no cotidiano do curso, o que é adequado funcionamento do curso. Porém, traz aqui uma reflexão sobre a “nova configuração da coordenação pedagógica, bem distante da ideia de controle e supervisão, mas, sobretudo, alinhada com a proposta de espaço de interação” (SILVA; SILVA, 2009, p7), principalmente porque os cursos acontecem em um ambiente diferente de atuação: o virtual.

Também na percepção dos alunos a infraestrutura administrativa e acadêmica do pólo presencial na EaD tem um papel essencial nos seus processos de aprendizagem, pois é lá que os alunos desenvolvem suas atividades laboratoriais, tem acesso ao acervo da biblioteca e se encontram com os tutores presenciais e com o coordenador de curso e, realizam suas avaliações, além de conseguir um convívio social tão comum na escola tradicional. Por isso,

os alunos apontaram como ponto positivo a flexibilidade nos horários de atendimento aos alunos no pólo presencial.

Enfim, no final da pesquisa pode-se responder as questões levantadas inicialmente: o que tem motivado a permanência dos alunos na EaD e como eles tem percebido os cursos? Acredita-se que o que tem evitado a evasão no curso Gestão Pública na modalidade semipresencial é a atuação motivadora da equipe de profissionais do curso, que estão preparados para atender as diversas demandas dos alunos. Desta forma, ao ouvir os alunos as instituições podem identificar em quais pontos sua gestão acadêmica e administrativa estão fortes e em quais precisam melhorar.

## REFERENCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil /2016. Disponível em:

<[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.

ALVES, Paulo Vicente. **As 10 principais características do gestor público moderno**. 2014. Disponível em: <<http://www.fdc.org.br/blogspacodialogo/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=356>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

BISOL, Claudia Alquati. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/aprendente. In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2010. Cap. 1, p. 21-32.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Diário oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)

[br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/Leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L8112cons.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**.

Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CAETANO, Marcello. **Manual de direito administrativo**. 10.ed.Coimbra: Almedina, 2008.

CASTRO, Claudio de M. **A prática da pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CRUZ, C.H.B. **Medir, Mostrar, Debater**. SP GOV 03: versão eletrônica. Disponível em: <[www.revista.fundap.sp.gov.br](http://www.revista.fundap.sp.gov.br)>. Acesso em: 28 jan. 2018.

DAFT, Richard L. *Administração*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson, MOREIRA, Mércia Maria. O papel do tutor virtual na educação a distância. **Educação (UFSM)**, v. 38, n. 3, p. 659-674, 2013.

LEITE, Junior. **A importância da eficiência para a gestão pública e a transformação no modelo de gestão**. 2016. Disponível em:

<<https://juniorapleite.jusbrasil.com.br/artigos/370346138/a-importancia-da-eficiencia-para-a-gestao-publica-e-a-transformacao-no-modelo-de-gestao>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

REIS, Rita C. S; MATOS, Carlos R. N. **Perfil do gestor público: elementos para formação e**



Mudanças. 2012. Disponível em:

<[www.prp.ueg.br/revista/index.php/ciegesi/article/download/781/820.A](http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/ciegesi/article/download/781/820.A)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Educação superior à distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line.** Tubarão: Ed.: Unisul, 2005.

SILVA, Chris Alves da; SILVA, Ana Paula Costa e. **Coordenação Pedagógica na Educação a Distância.** 2009. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009230351.pdf>>. Acesso em: 18. Fev. 2018

SOUZA, Priscilla Felipe de; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; BINOTTO, Erlaine. **Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial.** 2011. Disponível em: [www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011\\_tn\\_stp\\_141\\_893\\_18429.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_stp_141_893_18429.pdf). Acesso em: 05 fev. 2018.

VIANNEY, João. **O caráter inclusivo da EaD.** 2016. Disponível em:

<[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2018.



## **Marcia Gorett Ribeiro Grossi**

Professora Titular do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), Mestrado em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1993) e graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1987). Foi diretora da Fundação de Apoio à Educação de Desenvolvimento Tecnológico de Minas Gerais de 2004 a 2017. Líder do Grupo de Pesquisa AVACEFETMG.

**Artigo recebido em 20/08/2018**

**Aceito para publicação em 29/01/2019**

### **Para citar este trabalho:**

**GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro. O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 11. Número 19 – Janeiro – 2019 – Disponível em:**